



JORNAL

O COMPANHEIRO

Nº 75 – Outubro | Novembro | Dezembro 2020

*Ser
Escoteiro não
tem idade*

*Ele tem
o escotismo
na mente,
na alma e
no coração!*

A melhor forma de agradecer aos profissionais de saúde é fazer a nossa parte. Usar máscara, respeitar a distância física e a etiqueta respiratória. Cuidar de si é cuidar de todos.

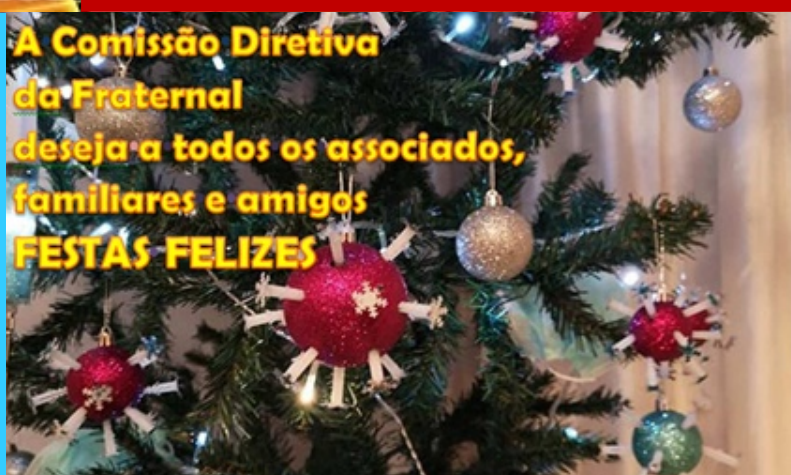
Obrigado por ajudar! DGS

NOTA DE ABERTURA – Pág. 02
DESTAQUE – Pág. 03
NOTÍCIAS DA FRATERNAL – Pág. 05
NOTÍCIAS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL – Pág. 07
NOTÍCIAS DA ISGF – Pág. 10
APONTAMENTOS – Pág. 18
MENSAGENS – Pág. 23
RECORDANDO – Pág. 24
RECORTES – Pág. 31
RABISCANDO – Pág. 33

**VEM PARA
A
FRATERNAL**

MAIS INFORMAÇÕES NA
PÁG. 35

**A Comissão Diretiva
da Fraternal
deseja a todos os associados,
familiares e amigos
FESTAS FELIZES**



NOTA DE ABERTURA

ESCOTISMO – UM IDEAL OU UMA ILUSÃO?

Foi numa tarde de sábado, pelo mês de março de 1950, já passaram 70 anos que, levado pela mão de amigos, cheguei ao Grupo 94 da AEP, onde já se trabalhava entusiasmamente com vista à participação no acampamento nacional que ia ter lugar no próximo Verão. Preparação exigente, porque Capitolino Macedo era o Chefe, um Homem extraordinário pelo seu carácter, dos mais dedicados e competentes dirigentes que a AEP conheceu. Também estavam lá o Júlio Maria Reis, o Eduardo Rolão, o Manuel Tação, o Fernando Silveira, o José Figueira e alguns outros, que me permitiram descobrir a força de um Movimento educativo que veio a pautar toda a minha vida de homem e cidadão.

Gostei, integrei-me no “jogo”, aprendendo as suas regras e, percebendo quanto de valioso estava a adicionar à minha personalidade, cedo me distingui entre os companheiros, pelo meu entusiasmo, pela vontade de aprender e viver as aventuras que me eram proporcionadas e pela oportunidade de acrescentar algo de valioso à vida do jovem humilde e de fracos recursos que eu era.

Não mais deixei de viver ligado ao Escotismo, estudando com interesse e preocupação os seus fundamentos e a sua história e, cumprindo com entusiasmo e dedicação todas as etapas do meu crescimento, percebi quanto me valorizava como cidadão consciente dos meus deveres e direitos. Quando o “jogo” terminou para o jovem caminheiro, há muito que tinha adquirido a consciência do dever do Escoteiro adulto e empenhei-me no trabalho árduo do dirigente, primeiro no meu Grupo, depois nos mais diversos cargos de apoio à estrutura associativa e, também na colaboração que dispensava à Fraternal, à qual me associara em 1961, consciente da validade da sua acção cívica.

No percurso da minha vida escotista, senti muitas vezes a alegria de participar em importantes eventos nacionais e internacionais, que me deram a conhecer a dimensão e importância do Movimento escotista. Também vivi a tristeza de me ver envolvido em sérias disputas na aprovação de projectos, ou escolha de cargos de responsabilidade associativa, onde, algumas vezes, o livre confronto de ideias se confundiu com interesses mesquinhos e nada escotistas, bem próprias das atitudes humanas, mas surpreendentes e dispensáveis nas estruturas escotistas. Mas tenho a certeza de que as minhas intervenções acaloradas sempre foram pautadas pela lealdade, respeito e tolerância que a minha condição de Escoteiro me exige.

Sem sentimentos de saudosismo, sempre procurei acolher teorias e métodos inovadores e estar suficientemente informado para compreender as mudanças.

Mas o tempo corre e as mudanças no mundo de hoje são vertiginosas, sem espaço para as compreendermos, nem tempo para as analisarmos. Porém, o meu estatuto de idoso permite-me observar a sociedade com a bitola do conhecimento acumulado ao longo de muitos anos.

Entendo que as exigências profissionais e familiares pressionam cada vez mais o cidadão de hoje. A competição e a ânsia de subir na vida desvalorizam sentimentos de honra, cidadania, lealdade e respeito, em favor da ganância, do conluio e da conquista fácil, premissas fora das quais não vale a pena lutar.

Mas olho para o Movimento na sua actualidade e observo que, embora os Valores escotistas permaneçam inalteráveis, a par de dirigentes competentes e dedicados, que merecem todo o meu respeito e admiração, a prática de muitos outros tende a acompanhar ideias peregrinas e o Método parece estar a desvalorizar-se em si mesmo.

Não podemos pretender que o mundo pare, mas podemos perceber que já é tarde para nos ajustarmos aos modernos processos, até porque ficamos sem saber se, porventura, sempre estivemos errados.

A Fraternal Escotista, que há muito deixou de ser expectante e saudosista, procura caminhos para o seu futuro, procurando alicerçá-lo nos Valores do Escotismo.

Mas é aqui que nasce a minha dúvida. Tais valores continuam os mesmos, assentes na Lei e Compromisso de Honra Escotista e no seu Método próprio, mas é na aplicação deste que a acção se simplifica e moderniza, infantilizando o “jogo”, tendente a tornar dispensável as preocupações de auto-educação, de serviço ao próximo e à sociedade e, desvalorizando o empenho de formar cidadãos úteis e conscientes, ignorar as suas próprias divisas “escoteiro um dia, escoteiro para a vida”, ou “deixar o mundo um pouco melhor...” e caminhar, numa visão empresarial, para a implantação de ateliers de tempos livres. Dentro deste contexto, a própria Fraternal começa a sentir-se dispensável.

No meio da frustração que estou a sentir no ano dos 70 anos da Fraternal, que são também os 70 anos da minha vida escotista, gostaria de perceber, ainda, o que está errado... se o Escotismo é realmente um Ideal, que alimentei com entusiasmo, ou apenas uma ilusão...



Mariano Garcia



DESTAQUE

ENVELHECER É OBRIGATÓRIO, CRESCER É OPCIONAL

Estas palavras foram divulgadas em memória de Rosa, uma estudante universitária.

É uma história verdadeira que aconteceu na Universidade de Antioquia, em Medellín, Colômbia.

No primeiro dia de aula na Universidade, o nosso professor apresentou-se aos alunos e propôs apresentar-nos a alguém que ainda não conhecíamos. Eu estava a olhar à volta quando uma mão macia tocou no meu ombro.

Olhei para trás e vi uma senhora, velha e enrugada, com um sorriso radiante que iluminava todo o seu ser.

Ela disse: - "Olá menina... o meu nome é Rosa. Tenho 87 anos. Posso dar-te um abraço?" ... Eu ri e respondi:

- "Claro que pode!". E ela deu-me um apertão gigantesco.

"Porque estás na universidade em uma idade tão terna e inocente?", Perguntei.

Ela respondeu brincando: - "Estou aqui para encontrar um marido rico, casar, ter muitos filhos e depois reformar-me e viajar."

"Está brincando", disse eu. Estava curioso para saber o que a motivou a entrar neste desafio com a sua idade; e ela disse:

"Eu sempre sonhei com a universidade, e agora eu estou a realizar esse sonho!"

Depois da escola, fomos até ao prédio da associação de estudantes, e dividimos um milkshake de chocolate. Nos tornamos amigos instantaneamente.

Todos os dias nos três meses seguintes tivemos aulas juntas e conversamos sem parar. Sempre fiquei em êxtase ouvindo aquela "máquina do tempo" compartilhar a sua experiência e sabedoria comigo.

Ao longo de um ano, Rosa tornou-se um ícone na universidade e fez amigos facilmente onde quer que fosse.

Ela adorava vestir-se bem, e refletia sobre a atenção que lhe davam os outros alunos. Eu estava aproveitando a vida...

No final do semestre convidamos a Rosa para falar no jantar da nossa equipa de futebol. Foi apresentada e aproximou-se do pódio.

Quando ela começou a ler a sua conversa preparada, ela deixou cair três das cinco folhas no chão. Frustrada, ela agarrou o microfone e disse simplesmente:

Desculpem, estou tão nervosa! Eu nunca vou ter os meus papéis em ordem novamente, então deixem-me falar com vocês sobre o que eu sei.

Enquanto rimos, ela tossiu e começou: "Continuamos jogando enquanto envelhecemos; ficamos velhos porque paramos de jogar."

Há apenas três segredos para continuarmos jovens, felizes e bem sucedidos:

1.- É preciso rir e encontrar humor todos os dias.

2.- É preciso ter um sonho, porque quando eles estão perdidos, você morre. Há tantas pessoas andando por aí que estão mortas e nem suspeitam disso!

3.- É preciso saber a diferença entre envelhecer e crescer... Se você tiver 19 anos e ficar na cama por um ano inteiro sem fazer nada produtivo, você vai chegar aos vinte anos... Se eu tiver 87 anos e ficar na cama por um ano sem fazer nada, eu vou ter 88 anos...

Qualquer um envelhece. Isso não requer talento ou habilidade. A ideia é crescer ao longo da vida e sempre encontrar oportunidade na novidade. Os velhos geralmente não se arrependem do que fizeram, mas das coisas que deixaram de fazer.

As únicas pessoas que têm medo da morte são aquelas que têm remorsos.

No final daquele ano, Rosa terminou o último ano de universidade, que começara há tantos anos. Uma semana depois de receber o diploma, Rosa morreu pacificamente durante o sono. Mais de dois mil professores e alunos foram ao seu funeral em homenagem à mulher maravilhosa que ensinou, por exemplo, que "nunca é tarde demais para ser tudo o que se pode ser".

Estas palavras foram lançadas por amor, e em memória de Rosa:

"O ENVELHECIMENTO É OBRIGATÓRIO, O CRESCIMENTO É OPCIONAL"

Se não conseguir o sorriso desejado, seja generoso e dê o seu, porque ninguém estará tão precisado de um sorriso.



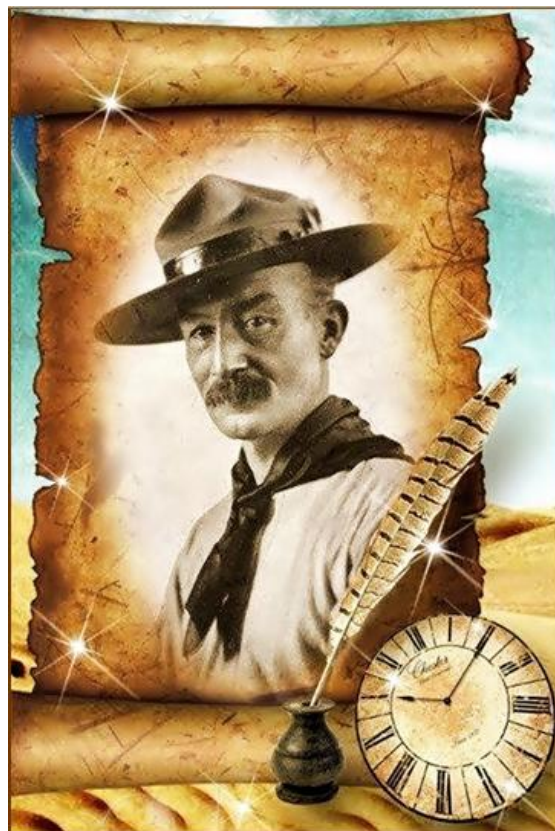
(Retirado, com a devida vénia, do Boletim n. 42 FASGV Fraternidad de Antiguos Scouts de Venezuela)

POEMA ORAÇÃO

Autoria do Cardeal D. José Tolentino Mendonça
(Publicado em 09.08.2020)

Senhor,
 livra-nos, Senhor, deste vírus,
 mas também de todos os outros
 que se escondem dentro dele.
 Livra-nos do vírus do pânico
 disseminado,
 sim, porque em vez de construir
 sabedoria,
 ele nos atira, desamparados, para
 o labirinto da angústia.
 Livra-nos do vírus do desânimo
 que nos retira a fortaleza de alma
 com que melhor se enfrentam as
 horas difíceis.
 Livra-nos, Senhor,
 por favor, livra-nos do vírus do
 pessimismo,
 pois não nos deixa ver que,
 se nós não pudermos abrir a
 porta,
 nós temos ainda possibilidade de
 abrir janelas.
 Livra-nos do vírus do isolamento
 interior
 que desagrega,
 pois o mundo continua a ser uma
 comunidade viva, Senhor.
 Livra-nos do vírus do
 Individualismo que faz crescer as
 muralhas,
 mas explode em nosso redor todas
 as pontes.
 Livra-nos,
 ó Senhor, livra-nos do vírus da
 comunicação vazia que vem em
 doses massivas,
 pois essa comunicação vazia se
 sobrepõe à verdade das palavras
 que nos chegam do silêncio,
 do silêncio.

Livra-nos,
 livra-nos, Senhor, do vírus da
 impotência,
 pois uma das coisas mais urgentes
 a aprender,
 ó meu Senhor,
 nós temos que aprender
 urgentemente
 o poder da nossa vulnerabilidade.
 Livra-nos, Senhor,
 por favor, livra-nos do vírus das
 noites sem fim,
 pois Tu não deixas de recordar que
 Tu mesmo,
 ó Senhor, nosso Deus,
 Tu mesmo nos colocaste como
 sentinelas da aurora.



NOTÍCIAS DA FRATERNAL

FORMAÇÃO EM MEET E ZOOM

Por registarmos alguns lamentos de companheiros com impossibilidade de participar nos nossos “Diálogos Fraternais” devido às suas dificuldades em aceder e trabalhar com as plataformas que permitem essas “reuniões virtuais”, contando com a preciosa ajuda do companheiro Filipe Mota, programámos a realização das seguintes “sessões de formação”:

Dia 24/ nov – 20H00 – dedicada ao MEET.

Dia 01/ dez – 15H00 – dedicada ao ZOOM.

As sessões, já realizadas, não contaram com a esperada adesão, mas constituiu uma boa oportunidade para os participantes melhorarem os seus conhecimentos, graças à qualidade da apresentação e à disponibilidade do Filipe Mota.

Esperamos que futuras formações possam ser ainda mais produtivas.



DIÁLOGOS FRATERNALIS



Com algum interesse têm prosseguido os nossos “diálogos fraternais”, embora o número de participantes seja bem inferior ao desejável. Perante a inconveniência de reuniões presenciais, estas conversas “online” têm proporcionado algumas trocas de ideias e alimentado o sentimento de companheirismo e a amizade que nos ligam. Mas, por falta de adesões ainda não cumprem a finalidade para que foram criadas: apontar novos caminhos para a nossa Fraternal. Aguardando a participação de novos companheiros, vamos

preparar as próximas reuniões, que serão anunciadas a todos os associados.

ENQUANTO O FOGO CREPITA...

Procurando levar a uma REFLEXÃO sobre a situação difícil da Fraternal, no que refere à procura de caminhos que garantam a sua continuidade e, de uma forma mais alargada, propor um diálogo sobre os valores e objectivos do Escotismo actual, fizemos a devida difusão da iniciativa individual do companheiro Mariano Garcia, levando o seu apelo à referida reflexão ao conhecimento dos Grupos e chefias regionais da AEP, bem como a alguns antigos dirigentes e companheiros, de quem esperamos uma palavra amiga.



JOGOS FRATERNAIS



Voltamos a lembrar que estão a decorrer até 31 de janeiro de 2021 os nossos “jogos fraternais”.

As Regras de Participação, já distribuídas oportunamente, podem ser solicitadas para o nosso e-mail:

fraternal.nacional@gmail.com

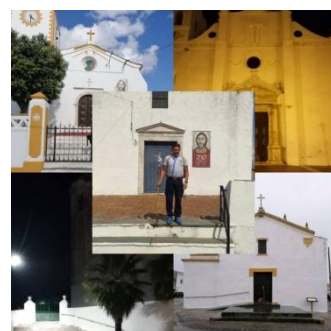
NÚCLEOS DA FRATERNAL

ROTA DAS IGREJAS

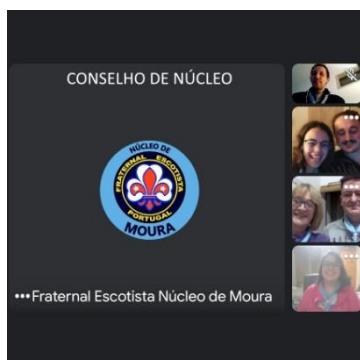
Rota das Igrejas, uma caminhada de peregrinação por etapas, fazendo um percurso pedestre ligando todas as principais igrejas do Concelho de Moura.

Uma iniciativa do companheiro António Pão-Duro do Núcleo de Moura da Fraternas Escotista de Portugal, que já percorreu duas etapas entre os meses de Setembro e Outubro de 2020. Faltando adicionar apenas mais uma etapa a este desafio!

"Um pássaro não é guiado pelo vento e sim pelas suas próprias asas. Para onde? Para onde ele deseja..." Boa Caça



CONSELHO DE NÚCLEO – NÚCLEO DE MOURA



No passado Domingo, dia 29 de Novembro, realizou-se o Conselho de Núcleo do Núcleo de Moura da Fraternas Escotista de Portugal.

Devido às dificuldades que todos queremos ultrapassar tendo em conta as restrições causadas pela pandemia, este conselho foi realizado de uma forma diferente, por videoconferência.

Entre outros assuntos, foram aprovados o Relatório de Contas e Atividades de 2020 e o Plano de Ação e Atividades para 2021, que já está aí á porta!

VOLTINHAS (INTERNACIONAIS) DE ÚLTIMA HORA... LAGO BLAUSEE

Uma nossa companheira segue o seu trilho agora na Suíça e foi visitar o Lago Blausee, também conhecido como Lago Azul. O Lago Blausee é um lago de pequeno tamanho, sendo que apesar disso é um dos mais famosos lagos de montanha da Suíça.

No fundo do lago existe uma estátua que foi feita em memória de uma rapariga que foi encontrada morta no local. Diz a lenda que essa rapariga se encontrava todos os dias com seu amado ali e, que após a morte do seu amado, ela continuou a ir ao mesmo sítio todos os dias para chorar sua perda. A água terá ficado com este tom azul devido às lágrimas por ela derramadas.

Uma atividade individual da companheira Sara Baleizão do Núcleo de Moura, Boa Caça!





NOTÍCIAS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

TOMADA DE POSSE DA CHEFIA NACIONAL



Decorreu no dia 10 de Outubro na Sede Nacional, em Belém, a Tomada de Posse da nova equipa de Chefia Nacional eleita na última Conferência da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Apesar das circunstâncias impostas pela pandemia, não deixámos de assinalar este momento que marca o início de um novo triénio para a Chefia Nacional e para a AEP, com uma equipa jovem liderada pela primeira vez por uma mulher.

Boa Caça a todos!

+ESCOTISMO

Numa altura em que vivemos grandes desafios que exigem uma enorme capacidade de adaptação das nossas atividades, é bom ver que o Escotismo continua a moldar-se e a procurar ter um papel relevante na sociedade!

O destaque vai para a limpeza de praia realizada pelo 1º Grupo - Escoteiros de Portugal no âmbito do Mês do Mar e da iniciativa da Oceano Azul Foundation e do Oceanário de Lisboa, em conjunto com a AEP.

Obrigada por mostrarem que é possível continuar ativo!



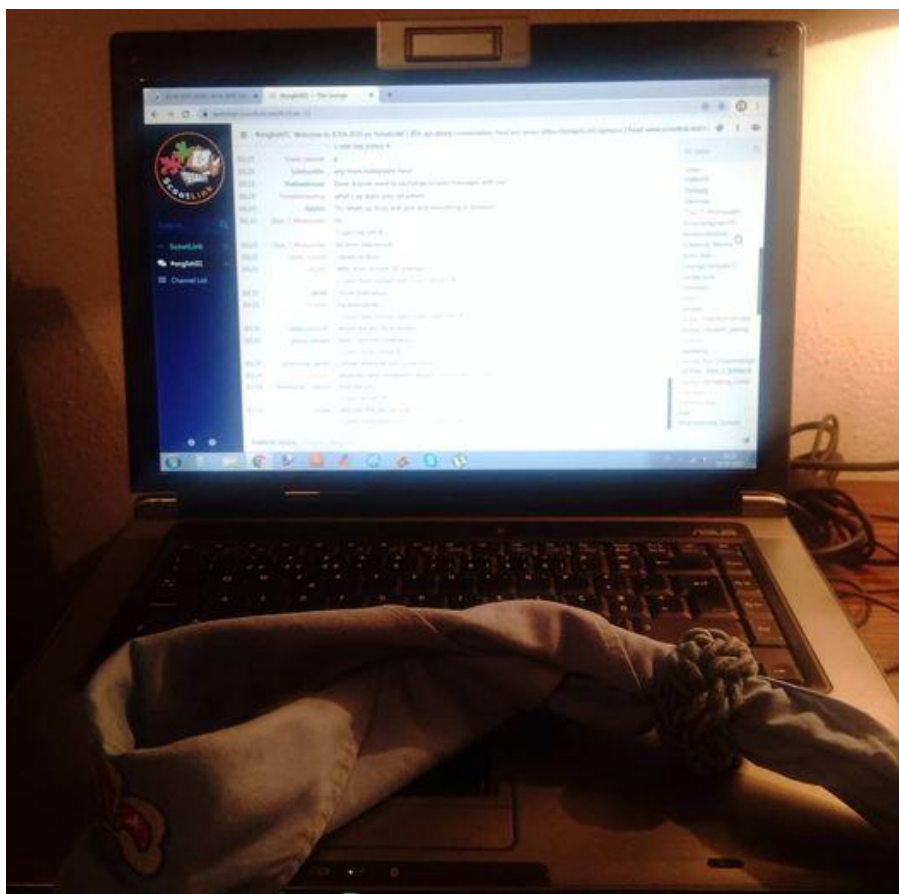
CONSELHO PERMANENTE



Decorreu durante o fim-de-semana de 5 e 6 de Dezembro e em formato digital a sessão ordinária do Conselho Permanente, com a presença de todos os órgãos nacionais e Chefias Regionais da AEP.

O Conselho Permanente acompanha o trabalho desenvolvido pela Associação e emite recomendações sobre o mesmo, com o intuito de promover o alcance de novas metas e objetivos!

JOTA JOTI 2020



Partilhamos convosco a mensagem da Escoteira-Chefe Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal, Ana Proença, para a abertura de mais uma edição do JOTA-JOTI, que decorreu entre os dias 16 e 18 de Novembro!

«Boa noite a todos os Escoteiros, Guias e rádio amadores que se juntam a nós! Bem-vindos ao 63.º JOTA e 24.º JOTI!

O JOTA-JOTI é a maior atividade escotista a nível mundial, contando este ano com cerca de 1 milhão de Jovens distribuídos por mais de 200 países. Não existe outra atividade que mobilize tantos Jovens de diferentes países, crenças, etnias e culturas, unidos por um Movimento que nos ensina que não há fronteiras ou diferenças culturais que nos impeçam de estar ligados.

Esta grande atividade internacional mostra a nossa incomparável capacidade de nos

juntarmos apesar da distância e comemorarmos o que de melhor sabemos fazer. Para muitos de nós começa assim um novo ano escotista.

Este é um ano de desafios extraordinários, mas certamente um ano de superação para todos nós. Somos os mais preparados para nos adaptarmos às circunstâncias que o mundo nos coloca e, ainda assim, capazes de oferecer grandes atividades a todos os Jovens que fazem parte desta grande família. Nunca fez tanto sentido estarmos conectados através da internet, que este ano se revelou uma peça fundamental para trazer o Escotismo para dentro das nossas casas.

Focados nos objetivos que queremos alcançar, desejamos a todos um grande início de ano escotista e um JOTA-JOTI cheio de novas aprendizagens, aproveitando este grande momento para conhecer Escoteiros de todo o mundo, com as suas experiências únicas para partilhar.

Agradecemos também a todos os rádio amadores que apoiam todos os anos esta atividade e se juntam a todos os Grupos, Companhias e Agrupamentos.

Aproveitem estes dias!
Boa Caça»

Ana Proença

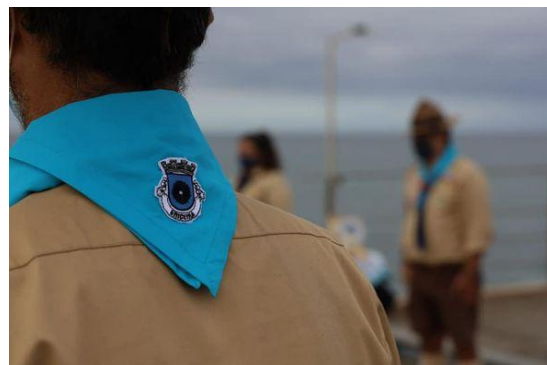
Escoteira-Chefe Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal

GRUPOS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

ABERTURA DO NOVO GRUPO 272 ERICEIRA

Num ano atípico e particularmente desafiante para todos, foi no dia 24 de outubro a abertura de mais um Grupo dos Escoteiros de Portugal: o 272 da Ericeira.

Um B R A V O aos Dirigentes que tornaram este momento possível e votos de que o Escotismo viva muitos anos nas ruas da Ericeira!



REABERTURA DO GRUPO 163 PENAMACOR



Um novo dia, um Grupo que volta a ganhar vida e está pronto para receber os seus Jovens.

Desta foi a vez do Grupo 163 de Penamacor que realizou, em 25 de Outubro, a cerimónia oficial de reabertura e que inicia uma nova caminhada.

Muitos parabéns à equipa que fez renascer o Grupo de Penamacor e votos de que o Escotismo praticado nesta localidade possa voltar a formar Jovens cidadãos para o futuro!

REABERTURA DO GRUPO 78 BENFICA

O Grupo 78 de Benfica, em 28 de Novembro, voltou oficialmente ao ativo!

É com grande orgulho que o Grupo 78 renasce, com muito para dar e um futuro promissor à sua frente.

Votos de muitos sucessos e experiências inesquecíveis para os Escoteiros do Grupo 78.





NOTÍCIAS DA ISGF

Amizade Internacional de Escoteiros e Guias Adultos

COMITÉ MUNDIAL

Dia da Amizade - 25 de outubro de 2020



Caros membros da ISGF,

Este dia será provavelmente celebrado de uma forma muito diferente do habitual, mas temos a certeza de que os membros das Fraternais Nacionais e do Ramo Central vão encontrar formas de torná-lo memorável.

Tem sido muito interessante acompanhar através da página da ISGF na internet (www.isgf.org) os diferentes tipos de atividades que têm sido realizadas por todo o mundo. Apesar de não podermos encontrar-nos fisicamente, podemos sempre fazê-lo de modo virtual e têm sido apresentados vários projetos interessantes na nossa página, mostrando que conseguimos sempre encontrar formas de continuar a dar apoio às comunidades e aos Escoteiros.

Os nossos membros vivem tempos de exceção. O Comité Mundial quer assegurar-vos que a ISGF continua a estar ao vosso dispor e a dar-vos apoio neste período cheio de desafios.

Ninguém sabe, neste momento, quando e como nos poderemos tornar a reunir de modo presencial. Muitos encontros foram adiados, bem como a 29ª Conferência Mundial a ter lugar em Madrid. Neste momento, tanto a Comissão Organizadora Espanhola como o Comité Mundial estão a trabalhar para que tal venha a acontecer em agosto de 2021. Caso não seja possível, procuraremos outras formas ou talvez outras datas.

A única coisa que sabemos com certeza, é que estamos perante um grande desafio. Devemos manter em mente que cada novo dia é uma oportunidade. Não podemos mudar o passado, não sabemos o que o futuro nos reserva, tudo o que temos é cada novo dia, que se nos apresenta. Está nas nossas mãos aproveitá-lo da melhor forma. Temos de nos manter em contacto e não desperdiçar nenhuma oportunidade. Alguns dias são mais felizes, outros nem tanto, mas ajudam-nos a crescer e acrescentam valor e experiência à nossa vida.

Desejo que tenham sempre sol suficiente para iluminar a vossa vida e chuva suficiente para saber apreciar o sol ; alegria suficiente para fortalecer a vossa alma e dificuldades suficientes para apreciarem as pequenas coisas que a vida nos traz para nos fazer feliz.

Desejo-vos um excelente Dia da Amizade. Protejam-se e mantenham-se em segurança.

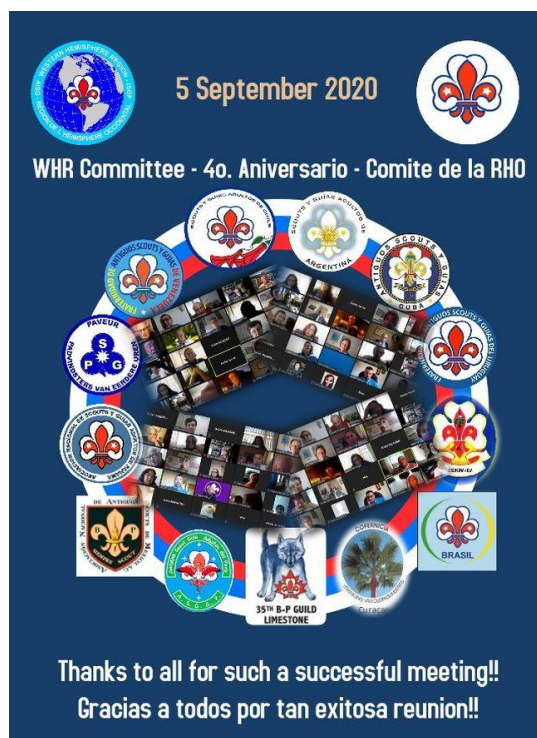
Pel' O Comité Mundial da ISGF,

Elin Richards

Relações Públicas e Comunicação

REGIÕES ISGF

4º Aniversário da região do Hemisfério Ocidental celebrado on-line no Zoom com grande sucesso



A reunião on-line no Zoom organizada para celebrar o 4º Aniversário da Região do Hemisfério Ocidental (Western Hemisphere - WH) em 5 de setembro foi um grande sucesso. Mais de 55 membros de 14 países encontraram-se online e cada país do WH foi convidado a partilhar os seus desenvolvimentos e atividades.

Mario Bertagnolio, membro do Comité Mundial responsável pela Região WH e Leny Doelman, coordenadora do Ramo Central, estiveram presentes e felicitaram a Região e desejaram sucesso para o futuro. O espírito que se viveu nas duas horas e meia de reunião, coordenada pelo Presidente do Comité da Região WH, Alberto Zambrana, coadjuvado pelos restantes membros do Comité, foi muito amigável, frutuosa e otimista, apesar do reconhecimento dos problemas e dificuldades causadas pela pandemia da COVID-19.

Alberto informou que o Comité da Região se reúne uma vez por mês através de videoconferência, publicam duas vezes por ano um Boletim Informativo, todos os contactos necessários estão guardados no grupo existente no WhatsApp e têm uma página no Facebook: Facebook WH

Region. Acrescentou ainda que os países-membros da Região WH vão contribuir em dezembro de 2020 para um novo objetivo: Distribuição de produtos alimentares a pessoas com escassez de recursos, obtidos através de campanhas de doações. O Comité da Região WH pode ser contactado através do e-mail whrcom@isgf.org.

Outras boas notícias partilhadas indicam que o Peru está a crescer rapidamente e que a Guatemala aderirá em breve à ISGF como novo país. Argentina e Venezuela estão quase prontos para se tornarem membros de pleno direito e existem alguns grupos atualmente no Ramo Central, como o Brasil, Chile e Suriname que estão prestes a adquirir o estatuto de Fraternal Nacional, apesar de este trabalho ter sofrido alguns atrasos devido à pandemia.

O Comité Organizador da Conferência Mundial de 2021 participou igualmente na reunião e apresentou um vídeo em espanhol sobre a Conferência Mundial que terá lugar em Madrid em 2021.

Dia Mundial Humanitário



Através de uma videoconferência na Plataforma Zoom, a Região Árabe da ISGF assinalou o dia Mundial Humanitário, em 19 de agosto de 2020. O Dia Mundial Humanitário é dedicado ao reconhecimento dos que trabalham no campo da ajuda humanitária e a todos os que perderam a vida em prol de causas humanitárias.

Sob o tema “Apoio às almas afetadas pela pandemia”, o evento foi organizado em colaboração com a Organização das Nações Unidas, o Conselho de Desenvolvimento das Crianças Árabes e a Federação de Escoteiros Muçulmanos do Líbano. A abertura da cerimónia ficou a cargo do Presidente da Região Árabe da ISGF, Fathy Farghali, seguindo-se apresentações sobre o trabalho humanitário voluntário desenvolvido pela

União Árabe de Escoteiros e Guias e por uma palestra do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres sobre o papel das Nações Unidas no trabalho humanitário, entre outros oradores que partilharam conhecimentos sobre a matéria, tendo terminado com as palavras de agradecimento e incentivo do Secretário-Geral do Comité de Desenvolvimento Comunitário e Serviço, Professor Misfer Al-Ghobashi.

Este artigo da Região Árabe deu origem ao interessante comentário de Martine Levy:

A Região Árabe da ISGF tem estado muito ativa durante a pandemia. Celebrar o "Dia Mundial Humanitário" tem um forte significado nestes tempos de pandemia. As Nações Unidas proclamaram o dia 19 de Agosto como Dia Mundial Humanitário na sequência de um trágico ataque que teve lugar em 19 de agosto de 2003. Cerca de trinta pessoas da agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e organizações humanitárias morreram em Bagdad (Iraque) após a explosão de um camião armadilhado. Este dia é uma homenagem a todos os que prestam ajuda humanitária em todo o mundo e aos seus contributos para ajudar as populações vulneráveis (pobres, vítimas de desastres naturais, guerras e pandemias, refugiados, etc.) ...Os meus parabéns à Região Árabe por este compromisso que é um excelente exemplo para as outras regiões da ISGF.

Dia Internacional da Literacia



O Dia Internacional da Literacia é assinalado mundialmente a 8 de setembro, tendo sido declarado pela UNESCO na sua 14ª Conferência Geral de 26 de outubro de 1966 e celebrado pela

primeira vez em 1967. O principal objetivo é promover e apoiar o desenvolvimento da literacia e competências em todo o mundo, o acesso universal a educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

O tema de 2020 foi "Ensino e aprendizagem da literacia na crise da COVID-19 e para além dela". Foi salientado o papel essencial dos educadores e da alteração das pedagogias, dando principal destaque à necessidade de aprendizagem ao longo da vida e no enfoque não apenas na juventude, mas também nos adultos.

A Região Árabe da ISGF foi representada pelo Comité de Desenvolvimento Comunitário e Serviço, que em colaboração com a UNESCO, o Ministério da Educação Egípcio e alguns Grupos de Escoteiros organizaram este encontro para assinalar o Dia Internacional da Literacia, este ano através da plataforma Zoom e contando com a participação de especialistas da área da educação e literacia. O Vice-Ministro da Educação do Egito, Ridha Hijazi, enfatizou a importância da parceria com a Região Árabe da ISGF nesta matéria, sendo essencial coordenar os saberes ao nível da alfabetização, tecnologia e cultura.

A Região Árabe está disposta e preparada para continuar a apoiar com sucesso as autoridades competentes na luta contra a iliteracia.

Dia Árabe do Ambiente



O Dia Árabe do Ambiente assinala-se todos os anos a 14 de outubro, constituindo uma ótima oportunidade para sensibilizar e proteger o ambiente dos países Árabes e desenvolver a cooperação entre estes com vista a encontrar soluções e criar um mundo mais sustentável. A maioria dos países Árabes enfrenta vários desafios ao nível ambiental, como sejam a escassez e poluição da água, e a desertificação. Outros desafios incluem os desperdícios eletrónicos, o aumento do consumo energético e o impacto das mudanças climáticas. Os pequenos passos que possamos dar hoje na proteção

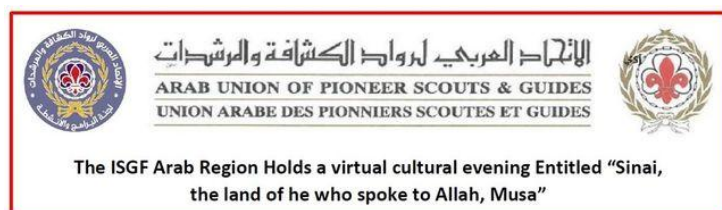
do ambiente vão ajudar-nos a atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Foi organizada uma celebração online com a participação do Dr. Mahmoud Fathallah da Liga Árabe, do Professor Zaid Al-Alawneh da Rede Árabe para o Desenvolvimento Ambiental, o Ministro Jamil Mutour, Chefe do Executivo para a Qualidade Ambiental da Palestina, o Engenheiro Zagloul Samhan da Autoridade Palestiniana para a Qualidade Ambiental e o Dr. Tariq Mohammed Al-Arabi do Ministério do Ambiente do Egito.

Os convidados concordaram unanimemente que os desperdícios eletrónicos dos nossos dias têm um efeito nocivo no ambiente, causando graves danos. Apelaram aos governos e à sociedade que dupliquem os seus esforços e elaborem mecanismos para eliminar este tipo de detritos de formas seguras. Foram mostradas e partilhadas experiências valiosas de diversos países: Egito, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Jordânia, Palestina, bem como um exemplo vindo da China.

O secretário-geral do Comité de Desenvolvimento Comunitário e Parcerias, o Sr. Mesfer Al-Ghobashi encerrou a celebração com palavras de agradecimento e incentivo a todos os participantes e oradores convidados.

Tarde cultural virtual sobre o Sinai



A Região Árabe da ISGF organizou recentemente uma tarde cultural sob o tema “Sinai, a terra dos que falam com Alá, Musa” através da plataforma on-line Zoom e do Facebook. Esta reunião contou com a participação de representantes e oradores do Ministério Egípcio do Ambiente, da Faculdade de Arqueologia da Universidade do Cairo, do Governo do Sul do Sinai e do movimento Escotista e Guidista na Região, que abordaram a Península do Sinai de perspetivas geográficas, ambientais e religiosas.

Foi dada especial atenção à arqueologia de diversas épocas e claro, às reservas naturais localizadas em terra e no mar.

Esta tarde cultural foi acompanhada por mais de duzentos participantes e o Presidente da Região Árabe da ISGF, Fathy Farghali, deu as boas-vindas e agradeceu aos oradores e à Comissão de Programa e Atividades pelo sucesso desta organização

Anúncio do 30º Encontro do Báltico Norte



A Fraternal Nacional de Escoteiros e Guias da Islândia (St. Georgs Gildin à Islandi) irá organizar o 30º Encontro sub-regional do Báltico Norte, estando a acompanhar de perto a situação da Covid-19, tendo decidido adiar o Encontro para 2022.

Quando: 26 – 30 de maio de 2022

Onde: Selfoss, a maior cidade no Sul da Islândia, nas margens do rio Ölfusá. Trata-se do principal centro de comércio e indústria, da zona, atravessado pela autoestrada número 1, ligando Hveragerði a Hella.

Local: Hotel Selfoss, Eyravegur 800, Selfoss, Islândia

Tema: Fenómenos naturais na Islândia, terremotos, erupções, etc.

Custos: Pacote do encontro, incluindo estadia em quarto duplo: 98,550 ISK (€614) por pessoa

Pacote do encontro, incluindo estadia em quarto single: 122,550 ISK (€763)

Pacote do encontro sem alojamento: 42,050 ISK (€262)

Prazo de inscrição: até 31 de janeiro de 2022

Inscrição: on-line, seguir o link ou enviar o formulário no formato PDF para st.georgsak@gmail.com

Atividades: ver programa anexo + excursão extra à Estação Geotérmica de Hellisheidi - 4000 ISK (€25)

Mais informações: Kristin B. Jónsdóttir st.georgsak@gmail.com

FATERNAS NACIONAIS

Fraternal da Áustria reativa o fundo “Aktion 100”



A Fraternal de Escoteiros e Guias da Áustria, Pfadfinder-Gilde Österreichs decidiu reativar e alargar o antigo fundo denominado “AKTION 100”, para Escoteiros com dificuldades.

A ideia foi lançada em 1988 pelo antigo Presidente do Comité Mundial Ferry Partsch (1983 - 1985) que em conjunto com a sua equipa criou uma campanha através da qual cada novo membro da Fraternal Austríaca contribuía com 10,00€ para o fundo.

Para além disso, o fundo “Aktion 100” foi alargado com uma nova ideia de vender garrafas de cerveja com um rótulo especial a 4,00€. A cerveja é engarrafada por uma jovem empresa “Leopoldauer Brauhandwerk” e os proveitos revertem para o “Aktion 100”. Na Áustria é comum oferecer garrafas de cerveja em ocasiões especiais, como o Natal ou nos aniversários.

O objetivo do fundo é prestar assistência imediata em caso de emergências que não sejam causadas pelo próprio indivíduo, seja doença, morte de um familiar, desastres naturais ou acidentes. Os membros da Fraternal e as suas famílias recebem apoio imediato sem qualquer burocracia.

Hoje em dia, com o apoio de eventos organizados um pouco por todo o país (concertos, mercados de usados, palestras, concurso de culinária, etc.) mas também além fronteiras em eventos internacionais, todos os euros angariados reverterem para o fundo.



Desde o início do “Aktion 100” a Fraternal Austríaca já apoiou **55 pessoas em dificuldades, num total de 84.150,00€** e pretende continuar a apoiar cada vez mais pessoas, através dos donativos recolhidos.

Fraternal Local da Grande Bombaim doa dispositivos digitais a alunos



A Fraternal de Escoteiros e Guias da Grande Bombaim, na Índia deu apoio a estudantes com dificuldades económicas através da doação de tablets para os alunos poderem prosseguir os seus estudos on-line durante o período de pandemia Covid-19.

A Fraternal contribuiu com um valor equivalente a 500 dólares para este projeto de doação de 10 tablets a uma escola da vila de Kune, a 100 km de Bombaim, através da colaboração com o Clube Rotary local.

Na imagem pode ver-se as crianças a usar os tablets doados.

Escola no Zimbabué recebe apoio de membro da ISGF



Willard Nyambiya, membro do Zimbabué do Ramo Central desde 2016, resolveu apoiar a **Escola Primária de Gweru** durante a crise da COVID.

Gweru localiza-se no interior do Zimbabué, a cerca de 280 km da capital Harare.

Em conjunto com a sua equipa, Willard doou máscaras, batas, termómetros e gel desinfetante à Escola Primária. Esta escola tem cerca de **680 alunos** e existem muitas dificuldades para manter o distanciamento social, devido ao reduzido espaço das instalações, pelo que este donativo vai ajudar a manter a pandemia sob controlo.



Presidente da Guilda Internacional dos Embaixadores passa a pasta



Todos aqueles que participam nas Conferências Mundiais e Regionais da ISGF, ou mesmo em encontro sub-regionais, já ouviram falar da **Guilda Internacional dos Embaixadores** (International Ambassadors Guild - **IAG**). Trata-se da Fundação da ISGF.

Desde 2012, que a Bjorg era a Presidente da Guilda, fazendo um trabalho admirável nos esforços para implementar a parte da Missão da ISGF para 2020: *apoiar ativamente a Associação Mundial de Guias (WAGGS) e a Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM)*. Assim que chegou à Presidência, propôs à

Direção que a Guilda apoiasse, não os movimentos, mas os projetos implementados no terreno por escoteiros e guias que compõem os movimentos. A Direção concordou e desde essa altura foram financiados cerca de 15 projetos. Em África, claro, mas também noutros países.

Mas recentemente, a Bjorg decidiu que após 12 anos, estava na altura de passar a pasta a outro Presidente. Foi decidido realizar uma Assembleia Geral da Direção on-line, na qual foi eleita a nossa amiga grega Nana Gentimi, que tal como a Bjorg, foi Vice-Presidente do Comité Mundial da ISGF.

Agradeço à Bjorg todos os seus esforços: desde a Conferência Mundial de 2002 em Vancouver, onde fomos eleitas em conjunto para o Comité Mundial até hoje, ao longo de 3 anos, de 2005 a 2008, em que tive a grande honra de presidir ao Comité Mundial contigo ao meu lado, dando-me os teus preciosos conselhos quase diariamente, muito obrigada! Mas vamos encontrar-nos de novo em breve, uma vez que a Nana será a Presidente, mas continuarás como Vice-Presidente da Guilda.



A nova Direção é composta por: Presidente: *Nana Gentimi*, Vice-Presidente: *Bjorg Walstad*; Secretária: *Jane Wardropper*; Tesoureiro: *Anthony Floryzoone*; Gestoras de projetos: *Mida Rodrigues* e *Martine Levy*; Presidente da ISGF: *Zalillah Mohd Taib*. Para mais informações sobre a IAG não hesitem em contactar ambassadorsguild@gmail.com e visitar o [link](http://www.isgf.org/index.php/en/international-ambassadors-guild): <http://www.isgf.org/index.php/en/international-ambassadors-guild>

Martine Lévy-Gougenheim

Encuentro Virtual de Generaciones 2.0

Depois de ter sido já realizado anteriormente, com assinalável êxito, o primeiro ENCONTRO DE GERAÇÕES, no âmbito da Conferência Nacional, este ano de 2020, pelas razões por todos conhecidas, obrigou a diferir a realização deste 2º ENCONTRO, previsto como presencial na cidade de Maracay, estado de Aragua. O Conselho Directivo Nacional decidiu, apesar das dificuldades, realizar o evento de forma virtual, aproveitando as facilidades tecnológicas do Zoom. Depois de um árduo trabalho de preparação, teve lugar no dia 20 de novembro o 2º ENCONTRO DE GERAÇÕES, com a participação de escoteiros, escoteiras e guias de todo o país e de mais catorze países “visitantes”, logrando transmitir um sentido positivo de pertença aos membros da nossa Fraternidade, que já vivemos outras épocas, “escoteiros e guias para sempre” e mostrar às novas gerações a importância do Escotismo na Venezuela e no mundo, não obstante as circunstâncias que se possam estar a atravessar.



Venezuela - A FASGV realizou a sua 5ª Assembleia Nacional

Através dos meios virtuais, teve lugar no sábado 21 de novembro a V Assembleia Nacional da FASGV - Fraternidad de Antiguos Scouts de Venezuela.

Às 10:00 am, Claudio Biern, que serviu como anfitrião, iniciou o contacto Zoom e saudou os participantes com as mais calorosas boas-vindas. Logo de seguida o padre Carlos Márquez, membro honorário da FASGV, pronunciou uma sentida invocação, inspirando-se na Flor de Lis *“Três folhas unidas por um só laço, a fraternidade e o amor”*, abençoou e encorajou a prosseguir com sucesso aquela assembleia.

Continuando, Rodney Martinez, Presidente da Fraternidad, brindou os assistentes com uma calorosa saudação após o que deu início ao Relatório de gestão do CDN relativo ao período de 2019-2020, o qual foi submetido à apreciação e, logo, aprovado por unanimidade. Em seguida, o tesoureiro Domingo Párroco apresentou o Relatório Financeiro, que também foi submetido a apreciação e análise sendo, igualmente aprovado, com destaque para uma saudável gestão, com saldo positivo, que deixa recursos disponíveis para seguir em frente.

Depois, tomou a palavra o Presidente da Comissão eleitoral, Juan Plaja, que fez uma breve exposição do trabalho realizado e apresentou os candidatos ao Conselho Directivo para o período 2020-2022: Presidente, Alejandro Romero - Mérida; Vice-Presidente, Rodney Martínez -Caracas; Tesoureiro, Domingo Párroco – Valência; Vogal, Alfredo Vollmer – Yaritagua; Vocal. Sónia Becerra – Mérida. Solicitou que os mesmos fossem eleitos por aclamação, uma vez que não houve outros candidatos a apresentarem-se à Comissão, ao que todos os presentes corresponderam entusiasticamente, confirmando a eleição.

De imediato se realizou, do mesmo modo virtual. Mas de forma muito sentida o compromisso da Posse do novo Conselho Directivo.

Alejandro Romero, o novo presidente do CDN, em nome de toda a equipa eleita, apresentou um extenso plano de trabalho e os objetivos para o período que agora começa.

Para finalizar, Rodney Martínez em nome do CDN, fez entrega (de forma virtual) do Cordón Insignia de la Fraternidad - máximo reconhecimento aqueles que realizaram um louvável trabalho em prol do desenvolvimento da FASGV - a Elena Gómez de Miranda, Ricardo Caputto, Guillermo Miranda e Luny de Barrientos.



APONTAMENTOS



FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA AEP

A Inauguração da Sede Central no Cais do Sodré

A 23 de Abril de 1953, a AEP que desde o final da década de 30, tinha a sua Sede Central na Rua de S. Paulo, 254, 1.ª andar, muda-se, para instalações conseguidas, a título provisório, no Cais do Sodré, local excelente mas demasiado exíguo para o fim em vista, a não ser que desde logo se tenha pensado em que um gabinete para a direcção e uma sala para reunir os dirigentes seria espaço suficiente para a Sede nacional.

A inauguração foi assinalada com um acto solene, marcando alegremente o “Dia do Escoteiro”.

Durante a cerimónia, a que assistiram (de pé) os chefes dos grupos de Lisboa e alguns convidados, Henrique Tenreiro ofereceu à AEP uma nova bandeira nacional.

O estandarte da associação e uma bandeira de S. Jorge foram igualmente oferecidos, respectivamente, por Franklin d’Oliveira e Amâncio Salgueiro.



1953 – O ECG, comodoro Daniel Duarte Silva, cumprimenta o Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, dr. Coelho Bouças. Ao fundo vê-se o estandarte da AEP, as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Benemerência e de Mérito da Cruz Vermelha Portuguesa



EC Franklin d’Oliveira



O estandarte e as condecorações, encontram-se nos Serviços Centrais da AEP



EC Amâncio Salgueiro



A bandeira de S. Jorge, encontra-se no CIDE-ME

O Presidente da AEP colocou no estandarte associativo as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Benemerência e de Mérito da Cruz Vermelha Portuguesa, oportunamente conferidas à AEP.

Apesar de referida como «provisória», a Sede Nacional manteve-se naquele local até 1975, quando foi transferida para a Travessa das Galeotas, n.º1, local onde ainda se encontra.



Festa na Sede da AEP – Foto de 23 de Fevereiro de 1964



Em frente da Sede do Cais do Sodré – Foto de 1964

A notícia no jornal “Sempre Pronto”

Uma nova sede da Associação dos Escoteiros de Portugal

A nova direcção da A. E. P., que, desde as primeiras horas, verificou a incapacidade das instalações dos Serviços Centrais na Rua de S. Paulo, meteu ombros à tarefa de conseguir outras mais condignas e com tal felicidade o fez que foi possível inaugurar-las no passado dia 23 de Abril, cerimónia que foi integrada nas comemorações do Dia do Escoteiro.

A sessão solene foi presidida pelo Sr. Com. Henrique Tenreiro, presidente da Direcção, e na mesa de honra tomaram ainda lugar os Srs. Dr. Francisco Cortez Pinto, presidente do Tribunal de Honra; Padre Ferreira da Silva, representante do Corpo Nacional de Escutas; Com. Duarte Silva, escoteiro-chefe geral; Prof. António dos Santos Tenreiro e Ten. Aníbal Alves Moreira, representante dos escoteiros do Porto.

Em primeiro lugar, tomou a palavra o Sr. Júlio Rocha Borges para agradecer ao Presidente da A. E. P. a nova sede, elogiando a sua acção em todos os organismos onde tem prestado serviço.

Depois, com a assistência de pé, o Sr. Com. Tenreiro ofereceu à Associação uma Bandeira Nacional, acto que foi seguido da oferta do estandarte da Associação e da bandeira S. Jorge pelos E. C. Srs. Franklin de Oliveira e Amâncio Salgueiro Jr., as quais foram envergadas nas respectivas

lanças pelos Srs. Com. Duarte Silva, Dr. Cortez Pinto e Padre Ferreira da Silva. A finalizar este acto, o Sr. Com. Tenreiro colocou no estandarte da A. E. P. as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Beneficência e da Cruz Vermelha Portuguesa de Mérito, com que em tempos fora agraciada.

O Sr. Com. Duarte Silva, proferiu, então, uma palestra sobre a lenda de S. Jorge e do seu significado para os escoteiros, exortando-os a seguirem sempre o exemplo do nobre cavaleiro.

Falaram ainda, dirigindo saudações à A. E. P., os Srs. Ten. Alves Moreira da Silva, Padre Ferreira da Silva e o Sr. Manuel Dias de Almeida, que leu a fórmula do Compromisso escotista, que foi ratificado por todos os escoteiros presentes.

O Sr. Com. Tenreiro agradeceu o brilho que a presença de tantas individualidades tinha emprestado à festa, assim como os encómios que lhe foram dirigidos e expressou a sua fé em que os Escoteiros de Portugal ressurgiam com o objectivo de colaborar na obra do revigoreamento da juventude de Portugal com as organizações congéneres—o Corpo Nacional de Escutas e a Mocidade Portuguesa.

A nova sede, situada no Cais do Sodré, no antigo edifício da Cooperativa Fabril Naval, tem carácter provisório. Não obstante deixou as melhores impressões em todos os presentes, para o que muito contribuiu o excelente mobiliário, cedido amavelmente pela Companhia Colonial de Navegação.

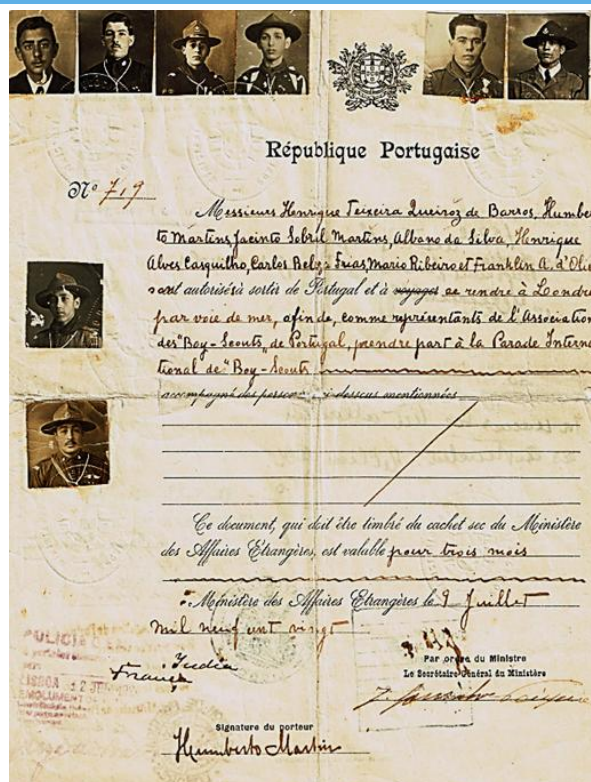
OBJECTOS COM HISTÓRIA

Um Passaporte centenário

O contingente português ao 1.º Jambori Mundial, realizado entre 30 de julho e 8 de agosto de 1920, no vasto recinto Olympia, em Londres, contou com a presença de 11 elementos dos mais entusiastas escoteiros e dirigentes da AEP.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros concedeu passaportes diplomáticos a quase todos os nossos representantes, o que evidenciou o interesse que mereceu a presença dos escoteiros portugueses em Inglaterra.





Neste passaporte, constam os nomes (pela ordem das fotos da esquerda para a direita e de cima para baixo) de Henrique Teixeira de Queirós de Barros; Humberto Martins; Jacinto Sobral Martins, Albano da Silva, Henrique Alves Casquilho; Carlos Belez Frias; Mário Ribeiro e de Franklin d'Oliveira.

Henrique Alves Casquilho e Mário Ribeiro acabaram por não fazer parte da delegação portuguesa, que contou no entanto ainda com mais os seguintes elementos: Alberto Lima Basto, Joaquim Duarte Borrego, Dinis Curson, José Maria Galvão Teles, e José Borrego.

Não era fácil, naquele tempo, constituir uma delegação para representar Portugal num acontecimento dessa natureza. Roberto Moreton, presidente do grupo n.º 1, foi o grande obreiro dessa representação.

Todos os elementos vieram a ter importancia relevante na AEP, no Escotismo em geral e também na sociedade portuguesa. Referimos aqui breves notas biográficas de apenas quatro dos elementos constantes no passaporte:

Henrique de Barros:

Dirigente da AEP, participou também no II.º e III.º Jamboris mundiais.

Engenheiro agrónomo de profissão, ensinou longamente como Professor Catedrático no Instituto Superior de Agronomia da UTL. Foi Ministro de Estado do I.º Governo Constitucional, após o 25 de Abril de 1974, contribuindo indiscutivelmente para a defesa do pluralismo e da liberdade.

Além de Ministro de Estado, o Prof. Henrique de Barros salientou-se ainda como Membro do Conselho de Estado (Junho 1974-Março 1975), como Presidente do Conselho Nacional do Plano e como Presidente eleito da Assembleia Constituinte (1975-1976).

Humberto Martins: Escoteiro n.º 13 do Gr. n.º 1, fez o seu Compromisso de Honra em 23 de Agosto de 1912.

Apreciado pelas suas qualidades de carácter, lealdade e dedicação ao Movimento, mas também pelos seus dotes de desenhador e artista plástico, actividade para a qual veio a orientar a sua vida profissional. Foi autor de muitos cartazes, diplomas e de projectos para selos escotistas.

Em 1925, foi o fundador e Chefe do primeiro Grupo de escoteiros no Algarve, em Olhão, ao qual foi dado inicialmente o n.º 10 (mais tarde passou a n.º 6), que foi o ponto de onde irradiou o Movimento para as outras terras Algarvias. Colaborou na fundação do Grupo n.º 59 de Tavira e no Grupo n.º 64 de Portimão.

Ligou-se desde o primeiro momento à criação da **Fraternal**, onde ocupou o cargo de Presidente da Direcção entre 1965 e 1968, nunca mais deixando de pertencer aos corpos dirigentes da Fraternal até ao seu falecimento no ano de 1978.



Albano da Silva: Entrou para o Gr. n.º 1 em 1915, com a idade de 13 anos, tendo prestado o seu Compromisso de Honra em 31 de Julho seguinte.

Entusiasta e dedicado ao Movimento, viveu os chamados tempos heróicos do Escotismo em Portugal. Sempre presente e activo nas inúmeras actividades do seu Grupo, adquiriu uma sólida formação escotista, tendo igualmente estado presente no 2º Jambori mundial, na Dinamarca e no 3º Jambori mundial, em Birkenhead, Inglaterra.

Obteve o diploma de escoteiro chefe no Campo Escola realizado em 1922/23, tendo então sido nomeado chefe do Grupo n.º 1, cargo que desempenhou até 1925.

Ocupou durante largo tempo o cargo de secretário-geral da AEP, função que desempenhou com uma eficiência e carinho, até ao início dos anos 80 e enquanto a sua saúde o permitiu.

Franklin d' Oliveira: Entrou no escotismo em 1914, sendo um dos fundadores do Grupo n.º 27, em Évora nesse mesmo ano. Mais tarde, transferiu-se para Lisboa onde ingressou no Grupo n.º 2-Lisboa.

Com o apoio de Alfredo Tovar de Lemos, foi nomeado Comissário-Geral do Gr. n.º 2. Abandona a AEP em 1923 para ajudar a fundar o Corpo Nacional de Scouts, ao qual esteve ligado desde a primeira hora, tendo sido o seu primeiro Comissário nacional, entre maio de 1923 e novembro de 1924.

Em 1925 entra em rotura com o CNS, que o excluiu de seu dirigente, sendo readmitido na AEP.

Em 27 de março de 1927, é nomeado adjunto do Comissário Regional do Porto, para a zona de Gaia.

Faleceu no dia 04 de julho de 1955, quando se dirigia para um acampamento do Grupo n.º 9 - Lisboa.



MENSAGENS

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO – 16 DE OUTUBRO



Dia Mundial da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação é um apelo global à Erradicação da Fome, por um mundo em que alimentos nutritivos estejam disponíveis e sejam acessíveis a todos, em qualquer lugar.

Hoje, porém, mais de 820 milhões de pessoas não têm alimentos suficientes e a emergência climática é uma ameaça crescente à segurança alimentar. Enquanto isso, dois mil milhões de homens, mulheres e crianças têm sobrepeso ou são obesos.

As dietas não saudáveis apresentam um enorme risco de doenças e morte.

É inaceitável que a fome esteja a aumentar num momento em que o mundo desperdiça mais de mil milhões de toneladas de alimentos por ano.

Está na hora de mudar a forma como produzimos e consumimos, inclusive para reduzir as emissões de efeito estufa. A transformação dos sistemas alimentares é crucial para o cumprimento de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

É por isso que planeio convocar uma Cimeira de Sistemas Alimentares em 2021 como parte da Década de Ação para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Enquanto família humana, a nossa prioridade é um mundo sem fome.

António Guterres

(Secretário-Geral das Organização das Nações Unidas)



Nações Unidas



RECORDANDO

A JUVENTUDE NÃO TEM CULPA!

A JUVENTUDE NÃO TEM CULPA !

Falá-se muito na crise da Juventude, mas eu entendo que existe, sim, uma crise nos adultos, que em relação ao problema da educação dos jovens deviam fazer o seu exame de consciência e, batendo no peito, pronunciar o «mea culpa, mea culpa».

Dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Julgar, emitir juízo acerca do semelhante, é atitude de enorme responsabilidade, que pressupõe qualificações excepcionais e exige autoridade, que transcende a mera existência de poder e dimana de uma personalidade moral íntegra, de um carácter recto e ímpoluto. Apesar disso, porém, muitos se afoitam em campo tão difícil e não hesitam em estender o dedo para condenar o próximo, desconhecendo muitas vezes as circunstâncias em que decorrem os factos apontados e minimizando as atenuantes existentes. Para tais só existe uma medida — severidade, intolerância, incompreensão.

Jesus Cristo, conhecedor das fraquezas humanas, no formoso sermão do monte, em que tão sábios conselhos dedicou aos discípulos, recomendava: — *Não julgueis para que não sejais julgados. Porque com o juízo que julgardes sereis julgados, e com a medida que tiverdes medido vos medirão a vós.* Aquele que julga, destituído de autoridade e carecendo daquele apurmo moral que confere prestígio, sujeita-se inexoravelmente a juízo exercido com o mesmo rigor de que tiver feito uso.

Estas considerações são sugeridas pela maneira leviana como geralmente a juventude é hoje julgada pelas gerações mais velhas. Através dos tempos sempre houve desinteligências entre a mocidade e os adultos. O inconformismo dos novos é proverbial. A geração que surge procura sempre caminhos diferentes daquela que lhe antecedeu. Se é certo que esta atitude não é agradável às gerações maduras, no entanto origina progresso, proporciona descobertas e êxitos. Presentemente, contudo, parece existir um fosso profundo entre novos e velhos, o que leva estes a condenar aqueles com uma severidade que exclui toda a benevolência e compreensão.

A juventude é, por isso, acusada de todos os desatinos, tida como irreverente, iconoclasta, indisciplinada, delinquente. A juventude não pensa — dizem —, não tem interesse pelos problemas do Espírito, ignora a Arte, preverteu a Música transformando-a num pandemónio de sons estridentes e ritmos loucos. A «bola» é a sua única preocupação; enche os estádios como espectadora apaixonada, mas desconhece a beleza do desporto pelo desporto, os benefícios da cultura física.

E a acusação prossegue: — A Juventude não tem educação. Atravessa as ruas aos safanões, pisa as senhoras, empurra os velhos, tropeça nas crianças. A juventude é egoísta. Deixa-se empolgar somente por aquilo que é frívolo e baixo; é dada a excentricidades; ignora os problemas do Homem.

O libelo continua, cerrado, severo, implacável. Sem dúvida, sofre dos inconvenientes de todas as generalidades, embora, lamentavelmente, tenhamos de reconhecer que tem muito de verdadeiro. Mas, a Juventude não tem culpa! Antes de estender o dedo para acusar, os velhos deveriam

primeiro fazer o exame de consciência e averiguar até que ponto serão eles os culpados da situação que deploram.

A geração que desponta para a vida é sempre o produto da geração que lhe antecedeu. A mentalidade dos novos forma-se num ambiente que lhe foi oferecido pelos seus progenitores. É certo que todos nós procuramos educar a mocidade instruindo-a nos altos princípios da dignidade, da honestidade, da lealdade e da honra. Em casa, na escola, na igreja, a gente nova é sujeita a uma instrução rigorosa orientada pelos mais altos princípios do Bem e da Verdade. A juventude aceita e apreende tais normas de vida, pois a mocidade é generosa e idealista. Lançada, porém, na sociedade; mandada à oficina, à repartição, ao comércio, sente-se envolvida por um ambiente profundamente materialista, onde são postergados todos os altos princípios que os mais velhos lhe ministraram desde a infância.

Nós conhecemos os novos. Convivemos com eles nas fileiras do Escotismo. Temos escutado as suas queixas; auscultado os seus anseios; sentido os seus desapontamentos. Martelam-nos ainda os ouvidos os queixumes de certo jovem que se recusava a permanecer nas fileiras do Escotismo porque a Lei do Escoteiro era uma quimera impossível de viver em sociedade. Com que angústia tivemos de lhe recordar os princípios do Lobitismo, notando que na *selva* não havia somente lobinhos, mas abundavam também os macacos, as serpentes, os chacais, povo sem lei, que era necessário desprezar. Os dirigentes escoteiros devem preparar os rapazes para a realidade da vida a fim de os poupar ao terrível choque emocional do confronto dos seus ideais com a mesquinhez de uma sociedade que se move sordidamente na conquista de privilégios, de mercês, de fortuna, e ignora tudo que seja prazer do Espírito.

Em toda a parte aonde o jovem tem de ir, confronta-se sempre com manifestações da injustiça humana. Aos melhores são preferidos os afortunados; os aptos são preteridos pelos *afilhados*; os bons são prejudicados pelos espertos. Muitos, que ajoelham ao domingo no altar do templo, curvam-se toda a semana a Mamom; falseiam, iludem, seduzem, enganam. Os acusadores são, muitas vezes, tremendamente egoístas sem se preocuparem um instante só com os novos que anseiam por um lugar ao sol.

A juventude, apesar do seu jeito aventureiro, carece de segurança para o desenvolvimento normal da sua mentalidade. Hoje, o Mundo não oferece segurança aos novos. A incerteza e a dúvida são as grandes realidades do presente.

«Casa de pais, escola de filhos» diziam os antigos. Enquanto os mais velhos oferecerem aos novos o espectáculo desencorajador de uma vida social agitada em volta de paixões baixas, enquanto os ódios colocarem na frente dos jovens o espectro medonho da guerra, a juventude evidenciará um triste desequilíbrio emocional, que se manifestará através de atitudes de inconformismo e rebeldia, desprezo por tudo que signifique tradição e recorde a herança de intranquilidade e incerteza que lhe foi transmitida. Mas a Juventude não tem culpa! Que as gerações responsáveis sintam a preocupação de preparar um ambiente são e digno e deixar-se-á de manifestar a crise da juventude. Sim, regenerem-se os mais velhos, se quiserem salvar os novos.

A DÁDIVA DE NATAL

A dádiva do Natal

A ideia central do Natal — como é óbvio — entretece-se à volta do florescimento de uma vida, não de uma vida qualquer, mas a d'Aquele de quem os profetas, há longos anos, proclamavam como o grande Libertador dos povos.

Iniciou-se, nesse extraordinário dia, a existência terrena mais famosa e estranha. Era da humilde Belém de Judá que vinha o Guia para apascentar todo o povo: Jesus Cristo.

Um carácter muito especial assinalará os passos da vida do grande Mestre: através das suas deambulações pela Palestina, uma preocupação constante O dominava: era a de dar a Mensagem da salvação, de oferecer refrigério aos que O buscavam, de conceder a cura aos que para Ele erguiam as mãos suplicantes. Era toda uma missão de dar, de se oferecer a Si próprio em proveito de um povo carecente de protecção, de amor, de paz e compreensão.

Pode-se afirmar, por isso, que o Natal é a Dádiva por excelência, pois não somente é nele que o Menino nos é dado, como também marca o início do maior complexo de ofertas feito aos Homens.

Estes pensamentos obrigam-nos a concluir que é sobre o signo de dar, de oferecer, de nos diminuirmos a nós próprios para que o nosso próximo cresça, que tão maravilhoso evento deve ser celebrado.

A vida de Cristo, Ele próprio o proclamou, só tinha, afinal, um objectivo supremo: dar vida. **Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância**, disse Ele aos discípulos.

Mesmo no aspecto material, a mensagem de Cristo traz, para cada um de nós, uma responsabilidade particular, que o nosso egoísmo, a avidez com que consideramos as coisas do mundo, tem disfarçado, obliterando, na nossa consciência o sentido do seu cumprimento. Lembremo-nos, a propósito, daquele moço rico que se dirigiu a Jesus e

Lhe perguntou: **Bom Mestre, que hei-de fazer para herdar a vida eterna?** ao que Jesus, em determinada altura, respondeu: **Mas se queres ser perfeito, vai, vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres.**

Ser perfeito, um ideal a que não é defensável voltar costas, é uma vereda difícil. É o próprio Cristo que no-la aponta, mas por onde só é possível caminhar se assumirmos aquela posição de renúncia, infelizmente repudiada pela natureza personalista a que não temos a coragem de resistir.

Já pensámos muitas vezes que o fracasso do Cristianismo, no aspecto de imprimir uma feição renovada à comunidade humana em todas as nações, talvez provenha da da nossa timidez, melhor, da nossa aversão animal à aplicação integral e honesta dos princípios capitais da doutrina de Cristo, princípios esses que temos disfarçado e interpretado à medida das nossas conveniências e da nossa viciosa vocação.

No entanto, uma sincera comemoração do Natal não pode continuar a ser a cerimónia rotineira com que anualmente se assinala a

Continua na pág. 3

A dádiva do Natal

Continuação da pág. 1

vinda do Messias, cuja verdadeira personalidade ignoramos ou fazemos por esquecer.

Se Cristo veio ao mundo para se dar a Si próprio, essa comemoração não pode ser feita à margem de um trabalho que incentive, na nossa alma, esse sentimento de que somos os servos do nosso próximo, ou seja, de que estamos no mundo para, por nossa parte, aqui oferecermos também um pouco de nós próprios.

Baden-Powell também aponta esse difícil e fácil caminho: **O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.**

Eis um belo programa do Natal, um programa que pode fazer cumprir, nos conturbados dias da actualidade, a admirável profecia de Isaías: **O povo, que andava em trevas, viu uma grande luz e sobre os que habitavam na terra da sombra da morte resplandeceu uma luz. Todos se alegrarão perante Ti, como se alegram na sega e como exultam quando repartem os despojos. Porque um Menino nos nasceu e o Seu nome se chama Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.**

Joel Ribeiro

in Jornal Sempre Pronto 284 de Dezembro 1968

O SORTILÉGIO DO NATAL...

Uma mensagem de amor

Mesmo quando os homens se dizem ateus e condenam deliberadamente todas as crenças, raros são os que conseguem ficar indiferentes ao sortilégio maravilhoso dessa quadra luminosa e bela, que se repete ano a ano através dos séculos, traduzida por uma palavra tão pequenina mas com tão grandioso significado: — **Natal**.

Por tal razão, são bem característicos daquela quadra os gestos e palavras de cortesia e amizade que muitas pessoas trocam entre si, numa ânsia evidente de bem-estar e conforto espiritual, jamais sentida ao longo do resto do ano.

Pensa-se na alegria das crianças, no bem-estar das famílias, no auxílio aos necessitados, no conforto aos que sofrem.

Todavia, aqueles que crêem e amam a Deus não podem limitar o **Natal** a tão curto período de tempo, antes fazendo-o durar todo o ano, numa mensagem constante de amor, justiça e «**Paz na terra aos homens de boa vontade**».

Nós, escoteiros, que amamos a Deus e possuímos uma lei que nos obriga a proteger e auxiliar o próximo, devemos procurar, por todos os meios ao nosso alcance, estender a nossa alegria e caridade através da prática de boas acções diárias, numa constante renovação da Festa do Natal.

Estive recentemente com os escoteiros no hospital de Almada e na prisão de Sintra e, pelo êxito por eles alcançado em ambas as visitas, pela mensagem de amor que souberam transmitir, atrevo-me a pensar que aquele género de «boa acção» deveria fazer parte do programa dos grupos para se repetir diversas vezes durante o ano.

Os escoteiros cumpriram bondosamente a sua missão, mas não devem quedar-se parados a apreciar o seu gesto. A sua acção é Movimento e nas suas mãos o maravilhoso sortilégio do **Natal** terá de durar o ano inteiro.

Vi rostos de sofrimento sorrirem, crianças e velhos esquecendo dores, homens e mulheres, marcados pelo destino, esquecendo a sua triste condição.

Esta era a maior recompensa que os escoteiros poderiam aguardar. E obtiveram-na.

M. G.

A PRENDA DE NATAL (CONTO)

O velho sentara-se, como habitualmente, no último degrau da escadaria que leva à igreja.

Era ali que diariamente recolhia algumas moedas que lhe permitiam o magro sustento. Detestava pedir e só a necessidade absoluta da sua condição de velho sem recursos o obrigava a estender o chapéu gasto, num gesto bastante significativo mas sem lamúrias. Logo que obtinha o suficiente para o seu parco alimento, abandonava o posto e ninguém mais o via a pedir fosse a quem fosse. Mendigar não era para ele uma forma de vida, mas o único meio de se manter vivo, ainda que isso não representasse para si coisa de grande importância.

Só o hábito o levava a sentar-se ali, já que o sustento daquele dia de Natal lhe estava garantido pelo bode que na véspera um motorista bem fardado deixara à porta do seu tugúrio.

Assistindo à missa, do fundo da igreja, ficara a saber que a encomenda lhe fora enviada da parte de caridosas senhoras, por inspiração do sr. prior, já que este sentira a necessidade de revelar a Deus gesto tão caritativo para que não deixasse de ser levado em conta na salvação daquelas boas almas.

Haviam-lhe dado mesmo mais do que era necessário para um bom almoço e ele estava por demais habituado a passar com o seu caldo onde algumas côdeas tomavam o lugar de delicioso pitéu. Foi por isso que, depois de pôr de parte algum açúcar e café, que lhe ajudariam a aquecer o corpo nas noites frias que

se iam seguir, levava quase todo o conteúdo do pacote à senhora Zefa, a viúva que vivia com seus quatro filhos pequenos noutra barraca ali perto da sua.

Sentado, via passar os crentes, apressados, aconchegando seus abafos, alguns indiferentes à sua presença.

Mas fora algo mais do que o hábito que o prendera ali naquela manhã de Natal. Ele desejava ardentemente ver esses rostos já conhecidos, criar com eles a família que não possuía, quebrar o isolamento triste da sua vida, já a avi-

zinhar-se do fim da penosa colina que representava a sua existência.

Do fundo dos seus pensamentos, surgiram-lhe as esfumadas imagens de um passado longínquo. Custava-lhe a acreditar que alguma vez tivesse sido feliz, mas aí estavam essas imagens fugidias de alguns anos de verdadeira felicidade, rematados pela mais profunda das dores humanas.

Revia a sua juventude pobre e áspera, precocemente adulto, quando, após a morte da mãe, aos 12 anos, seu pai, homem rude e pouco dado a afectos, lhe pusera em casa uma madrasta com quem nunca se entendera muito bem. O abandono dos estudos, o trabalho servil na mercearia do bairro, depois o lugar na fábrica onde aos 18 anos começou a ser tratado como homem, mais nas responsabilidades do que nos direitos. Depois a vida militar, durante a qual a morte trágica do pai quase lhe passara despercebida.

Finalmente a doce ilusão da felicidade surgia-lhe como uma miragem irrereal no deserto do desespero. A boa e meiga Maria, colega na fábrica, que transformara em sua mulher. Ambos desejavam ardentemente ser felizes. E o nascimento de um filho seria o princípio dessa grande felicidade, para ele o início de uma vida e de uma família que nunca tivera verdadeiramente. O destino cruel negara-lhe essa oportunidade levando-lhe mãe e filho no momento em que este deveria ver a luz do dia, que se transformou imediatamente e para sempre na noite cerrada em que passou a arrastar a sua existência.

As recordações perdem-se, depois, numa nuvem densa de indiferença e desinteresse pela vida que vai correndo sem objectivos, desde o abandonar do emprego e da vila, em procura do esquecimento, passando pelo isolamento da emigração e pelas lutas duras dos empregos ocasionais que lhe permitissem a subsistência, até chegar à ocupação humilde mas independente da sua carroça de transportes, dividindo as agruras e canseiras dos fretes, pouco remunerados, com o único companheiro dos últimos longos

anos, o pobre burrico a quem o peso da idade fizera vergar ainda primeiro que ao dono.

Cismando, o velho mal se apercebera que iam caindo no seu chapéu mais moedas do que era costume. Muitos se lembravam que era dia de Natal e queriam estar bem com a sua consciência, julgando conseguir-lhe bom aval ao lançar uma moeda no chapéu do velho mendigo.

Até a senhora gorda, que habitualmente passa ativa e indiferente, deitara num gesto largo a sua moeda e o sombrio penhorista, bem conhecido pela sua avareza, deixara também, ainda que num gesto furtivo, o seu pequeno óbolo.

Mas o velho, a quem a indiferença pela vida fizera interessar-se apenas pelo sustento do dia a dia, continuava alheio ao cair das moedas.

No fundo dos seus sentimentos, algo de indefinível lhe transmitia aquele desejo de conviver.

Para ele, que não tinha família, o NATAL teria de ser mais alguma coisa do que a recolha de algumas moedas mais e um pequeno pacote de alimentos deixado na sua porta.

Não se apercebera sequer da aproximação da criança que o olhava curiosamente, aproveitando o momento em que a mãe se demorava, saudando festivamente uma amiga, aproveitando ambas para alguns momentos de interessada conversa.

Só deu mesmo por ela quando esta quase o tocou, olhando-o de frente com a candura feliz dos seus lindos 4 anos. O velho olhou a criança, primeiro a medo, não porque a confundisse com qualquer aparição extraterrena, que a isso não era dado o seu temperamento frio e realista, mas porque receou assustá-la. Aquele olhar firme e feliz naqueles olhitos tão lindos e ternos fazia-lhe bem e o velho desejava conservá-lo todo o tempo que fosse possível.

Olhou-a de novo e a criança sorriu abertamente, estendendo-lhe o seu saco de bombons. Tirou um, mais para lhe agradar o gesto e os seus pensamentos voaram de novo, na visão de uma cena que jamais vivera; uma casa acolhedora, a mesa preparada para uma refeição familiar, ambiente de festa e alegria e nos seus joelhos uma criança que o acariciava meigamente, talvez um neto.

Sentiu-se penetrado de uma sensação inefável de felicidade, que desejava perdurasse até ao fim da vida. Abriu bem os olhos para se certificar que na realidade a linda menina se aninhara nos seus joelhos, tocando-lhe meigamente com as suas mãozinhas finas.

Preocupado, passava revista às suas próprias mãos para verificar

se estavam limpas e atreveu-se a tocar aqueles cabelos de ouro tão perto da sua face dura e enrugada, mas uma voz chamava já a atenção da criança e esta, de um salto, estava outra vez no chão disposta a partir, com a ligeireza com que tinha chegado. Hesitou ainda e, rapidamente, fugidamente, depositou na face enrugada do velho um beijo de despedida.

O velho ficou perplexo, enquanto a criança desaparecida ligeira pela mão da mãe.

Depois, levou aos lábios a mesma mão que tocara os lindos cabelos louros, num afago que só ele saberia localizar no tempo.

Apertando as mãos, uma de encontro à outra, o velho ali ficou de novo a cismar, agora sorrindo feliz.

Ele tivera também a sua prenda de NATAL.

M. G.

in Jornal Sempre Pronto 344 de Dezembro 1973



RECORTES

AS ESTÁTUAS DE BADEN-POWELL



Retrocesso da civilização...

Em Poole, Inglaterra, as autoridades tiveram de dar resguardo à estátua de Baden-Powell, estranhamente incluído numa lista de negreiros e escravagistas de séculos passados.

Em Coimbra, a ignorância e o exibicionismo, deram asas ao vandalismo... só porque sim!



PORQUÊ A COVID-19 SE ESPALHA RÁPIDO?

PORQUÊ A COVID-19 SE ESPALHA RÁPIDO?

3 PRINCIPAIS RAZÕES



São meus colegas e por isso posso falar com eles sem **Máscara!**



São meus amigos próximos e por isso posso conversar com eles sem **Máscara**



São meus familiares e por isso posso falar com eles sem **Máscara!**

Não cometa estes 3 erros. Use sempre de forma correcta a sua **Máscara**

Salve-se a Si e à Sociedade



RABISCANDO

IMAGENS DE OUTRORA



ARTE ESCOTEIRA

FOGUEIRAS

É claro que um escoteiro, como das primeiras coisas, deve saber fazer e acender um fogueira!

Muita da técnica concebida por B.P. evoluiu, como não podia deixar de ser, mas a preparação de uma fogueira mantém-se inalterada... como dizia Baden-Powell, " não se aprende a acender o lume de ouvido".

Aqui ficam os tipos de fogueiras mais comuns:



01 Fogo em Estrela

Nada melhor que fazer uma roda de amigos ao redor deste fogo. É o fogo mais básico, e é de longa duração, com calor brando. Consome pouco combustível e não necessita cortar lenha. Junte alguns troncos ou galhos secos, disponha-os em forma de estrela de modo que todos se encontrem no centro, onde se acende uma pequena fogueira. À medida que as pontas vão se queimando, é só empurrar a lenha mais para o centro.



02 Fogo de Caçador

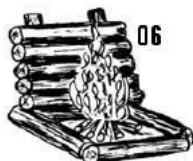
Um dos melhores para cozinhar. Escolha dois troncos verdes de cerca de 50 cm de comprimento e 15 cm de diâmetro cada. Coloque-os lado a lado, com a abertura mais larga virada para o vento e a mais estreita sendo usada para apoiar as panelas. Mantenha o fogo baixo. Acrescente lenha quando for necessário. O uso de carvão também é apropriado. Os troncos verdes podem ser substituídos por grandes pedras ou tijolos adequadamente empilhados.



05 Fogo em Pirâmide

Características: dá bastante calor e as chamas sobem como um fio dando muita iluminação. Como os troncos são consumidos rapidamente, necessita de maior manutenção.

A base é um quadrado com 1 a 1,2m de lado, dispendo-se dentro dele numerosos troncos colocados em cone.



06 Fogo de Refletor

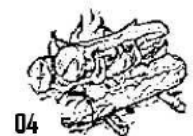
Para as noites frias, prepare este excelente aquecedor natural: construa uma pequena murada com troncos verdes para dirigir o calor em uma só direção.

Prepare a fogueira protegida na muralha. Cuide para que o vento sopra em direção à muralha e não à tenda. Uma rocha ou barro, podendo também colocar-se papel alumínio na parede, para reflectir luz e calor também podem funcionar como refletor. Neste caso, verifique se o local é bom para se armar uma tenda.



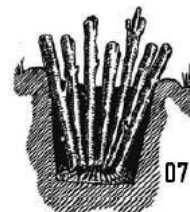
03 Fogo de Conselho

Só pode ser usado na cerimônia do Fogo do Conselho, e de preferência não se deve usar combustíveis que não sejam naturais (mas em caso de emergência...). Esse fogo já era usado nas reuniões de índios.



04 Fogo em Linha

fogueira é pouco usada, pois é difícil iniciar o fogo. Ideal para fazer brasas e mantê-las.



07 Fogo de Trincheira

Este fogo consome pouca lenha, oferece menos riscos, não é incomodado pelo vento e não irradia tanto calor, sendo apropriado para os dias quentes. Construa uma valeta mais rasa e larga de um lado, e mais funda e estreita do outro, para que o vento sopra do lado mais largo para o mais estreito. Se o chão for duro, corte as bordas bem retas de modo que apoiem as panelas ou cruze sobre a cova alguns galhos bem verdes que possam apoiá-las. O único inconveniente deste fogo é ficar ao chão, o que deixa seu uso desconfortável.



08 Fogo em Cone

As chamas sobem como a boca de um fogão. Como os troncos são consumidos rapidamente, necessita de maior manutenção. Bom para cozinhar em panela ou cafeteira mais rapidamente mas necessitando de alimentação constante.

OS COMPANHEIROS Nº 04



TENS MAIS DE 18 ANOS, ÉS ESCOTEIRO, FOSTE ESCOTEIRO OU SIMPLEMENTE PARTILHAS DOS PRINCÍPIOS E IDEAIS ESCOTISTAS?

DEM PARA A

FRATRENAL

E CONTINUA NA SENDA DO ESCOTISMO!

INFORMA-TE:

Fraternal Escotista de Portugal

Av. da Fundação, n.º 1

2805-152 Almada



fraternal.nacional@gmail.com



www.fraternalescotista.pt



[/fraternalportugal](https://www.facebook.com/fraternalportugal)



[@fraternalescotistapt](https://www.instagram.com/fraternalescotistapt)

“UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO.”





JORNAL O COMPANHEIRO
Edição Digital da FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Director: Mariano Garcia

Editor: Flávio Almeida

TRIMESTRAL - DEZEMBRO 2020